

DITADURA, EDUCAÇÃO E DISCIPLINA: REFLEXÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Rafael Nóbrega Araújo, graduando em História (UEPB)
e-mail: rafaelnobreg@hotmail.com

Patrícia Cristina Aragão, Doutora em Educação (UEPB)
e-mail: cristina-aragao21@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No presente artigo, temos como proposta discutir o livro didático de história, no sentido de compreender o modo pelo qual este material didático pedagógico foi utilizado como dispositivo disciplinar, servindo como instrumento de vigilância e controle dentro do contexto do período militar brasileiro, abordando questões relativas à moral e ao civismo, como uma forma de proposta educacional e de que modo esta vigorou no cenário escolar deste período.

A discussão se organiza em dois momentos. Num primeiro momento, discutiremos as práticas de produção desse material didático-pedagógico por parte do governo militar e de que forma tais práticas eram perpassadas pelos discursos e estratégias de poder para a formação de uma geração que atendesse aos interesses do Estado, sendo utilizados como dispositivos disciplinares. Em um segundo momento, discutiremos de que forma estes discursos estavam presentes no livro didático de *Educação moral e cívica: para uma nova geração consciente* de Gilberto Cotrim. A pesquisa tem o intuito de refletir sobre as maneiras como o livro didático, produzido e introduzido na sala de aula neste período, elaborava uma ideia de cidadania, calcado nos discursos e proposições dos governos militares, objetivando produzir indivíduos aptos para sobreviver ao sistema.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, em que partimos das leituras em torno da educação no período militar, bem como da discussão teórica a respeito das práticas em torno do livro e da análise do poder Panóptico feita por Foucault para abordagem dos discursos e estratégias de poder presentes no livro didático. Tomamos como objeto de análise o livro didático de *Educação moral e cívica para uma nova geração consciente* de autoria de Gilberto Cotrim.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NA DITADURA MILITAR

Partindo da análise do livro didático de História, a pesquisa visa apresentar o papel deste material-didático durante o período da Ditadura Militar Brasileira, que galgava à uma educação que atendesse as perspectivas do Estado e objetivava a formação de uma geração de jovens com uma identidade construída a partir da moral e do civismo cooptando-os para a ideologia dos grupos dominantes.

Entendemos que livro é um objeto cultural sobre o qual perpassam várias práticas e representações, bem como veicula as relações dentro do contexto sobre o qual ele se insere. José D'Assunção Barros (2011) nos ajuda a compreender esta concepção a cerca do livro como:

objeto da cultura que já passou por inúmeras formas, mas, que nas suas linhas gerais, é um objeto cultural bem conhecido no nosso tipo de sociedade. Para a sua produção, são movimentadas determinadas práticas culturais e também representações, sem contar que o próprio livro, depois de produzido, irá difundir novas representações e contribuir para a produção de novas práticas. (BARROS, 2011, p. 50).

Historicamente produzido, o livro didático reproduz o discurso daqueles que detém o poder. Durante o período militar o livro didático serviu como instrumento de poder do Estado, atuando como dispositivo disciplinar com a intenção de controlar os corpos de jovens em todo o país. Dado o contexto pelo qual o país passava, o programa educacional do Governo Militar objetivou o estabelecimento de uma educação tecnicista, na intenção de produzir mão de obra para alimentar a demanda do estado, como afirma Maria Lúcia de Arruda Aranha:

Adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica [...] Em outras palavras inserir o Brasil no sistema do capitalismo internacional, seria preciso tratar a educação como *capital humano*. Investir em educação significaria possibilitar o crescimento econômico. (ARANHA, 1996, p. 213).

A cerca do Panóptico analisado por Michel Foucault compreendemos que as práticas a cerca da produção do material didático-pedagógico por parte do Governo Militar como uma forma de disciplina. Baseada na constante política de vigilância e punição por meio dos mecanismos de controle e repressão instituídos pelas autoridades militares buscou incutir comportamentos e práticas nos jovens da nação brasileira.

Michel Foucault, ao tratar sobre a questão do poder disciplinar nos indivíduos,

aponta para como a disciplina se trata de uma estratégia de poder e dominação, que atende as necessidades daqueles que a exercem, mas também “De uma maneira global, pode-se dizer que as disciplinas são técnicas para assegurar a ordenação das multiplicidades humanas.” (FOUCAULT, 2013, p. 206).

A reforma educacional proposta pela Ditadura não se resumia apenas ao tecnicismo, ou seja, em formar um indivíduo capaz de exercer uma atividade no mercado de trabalho. A estratégia dos militares residia em construir uma nova geração de jovens que atendessem aos seus interesses diretos, criar cidadãos disciplinados, que respeitassem as leis e que acima de tudo estivessem dispostos a desenvolver o seu país. Numa tentativa de formar uma nova juventude que tenha “Amor forte e inteligente em relação à Pátria. Inteligente para conhecer seus problemas e grandezas, e forte para lutar por sua independência e seu desenvolvimento.” (COTRIM, 1984, p. 19).

Neste ponto surge a formação de uma nova forma de saber escolar, baseada nos valores morais e no civismo, visando exaltar a pátria e formar um bom cidadão. As relações de poder em vigência formam então novos saberes, que foram moldados à ideologia militar. Deste modo a supressão do ensino de História e Geografia, bem como o de Filosofia, sintetizando-os em duas novas disciplinas, os Estudos Sociais, para as primeiras séries e a Educação Moral e Cívica para os alunos de séries mais avançadas são um sinal desta mudança.

Neste sentido para Foucault a relação saber-poder:

não é a atividade do sujeito de conhecimento que produziria um saber, útil ou arredo ao poder, mas o poder-saber, os processos e as lutas que o atravessam e que o constituem, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento. (FOUCAULT, 2013, p. 30).

Dessa forma, nossa intenção é tentar compreender as dimensões e conotações que permeiam a construção e a produção do livro didático de História durante o período de Ditadura Militar, considerando a complexidade deste objeto cultural. Neste ponto, salientamos que o objetivo desempenhado pelo livro atende aos interesses do Estado, o livro didático é um objeto cultural, mas é também político e social, acreditamos assim ser pertinente, discutir o período da Ditadura através do uso didático-pedagógico do livro de Gilberto Cotrim, intitulado *Educação moral e cívica: para uma nova geração consciente* demonstrando como a moral e o civismo se fazia fundamental para a construção das identidades e como

demandavam os interesses dos grupos dominantes, observando através deste material didático pedagógico serviu como dispositivo disciplinar para os jovens brasileiros.

2. O LIVRO DIDÁTICO DE *EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA*

O livro didático é produzido com a intenção de construir um indivíduo no contexto ao qual ele está inserido, ele veicula as ideias autor, bem como reproduz as ideias dos mecanismos que o produziram, as autoridades. O material didático pedagógico do período militar obedecia à ordem ideológica de seu governo, com o objetivo evidente de formar cidadãos aptos para exercer suas funções cívicas e viver conforme as leis, deste modo “O livro didático está sempre ligado ao presente, mesmo quando trata do passado”. (XAVIER; CUNHA, 2012, p. 125).

A intenção dos militares estava exposta no livro didático de Gilberto Cotrim, em que no livro de Educação Moral e Cívica podemos perceber como este interesse se explicitava através da conjuntura de valores que visam uma formação moral, calcada na construção de um caráter baseado nos “bons valores”, desenvolvendo “Amor forte e inteligente em relação à Pátria.” (COTRIM, 1984, p. 19), de modo que:

A Educação Cívica pretende que as boas qualidades do caráter tenham um sentido social. Pretende formar bons cidadãos, isto é, pessoas que compartilhem suas boas qualidades com os demais membros de sua Pátria. (COTRIM, 1984, p. 18).

Observamos que o modo como a disciplina se faz presente na produção do livro didático, visa inculcar um comportamento de boa conduta, pra deste modo construir um cidadão de bem comprometido com a nação. Além disso, a educação técnica tinha caráter objetivo, que juntamente com a supressão de disciplinas que levam a reflexão como a História e a Geografia, levavam ao adestramento intelectual, quando se criavam verdades absolutas e inquestionáveis, que tornavam o ensino um condicionamento, retirando do aluno a capacidade de questionamento cabendo apenas aceitar os “fatos”.

Podemos perceber através da leitura do livro didático de Gilberto Cotrim que se trabalha com a utilização conceitos básicos, com definições objetivas, compreendemos que neste modo de ensino “[...] tudo era encaminhado de forma mecânica de modo que [as crianças] não precisassem pensar no significado das respostas.” (MARCELINO, 2007, p. 26).

Deste modo entendemos que estes métodos e dispositivos se caracterizam

como uma disciplina de maneira “que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade” fabricando assim “corpos submissos e exercitados, corpos dóceis.” (FOUCAULT, 2013, p. 133).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as propostas a educação dentre tantos outros aspectos são constituídas historicamente, sempre atendendo à demanda dos grupos que se estabelecem no domínio. O processo educacional estabelece vias que permitam atingir uma parcela populacional que se encontra em estágio de aprendizagem, nesse processo a utilização do livro didático, serve como instrumento de dominação e disciplinarização dos corpos para atender aos interesses do Estado militar.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BARROS, José D'Assunção. **A Nova História Cultural**: considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. Cadernos de História. – v. 12, n. 16, 1º sem. Belo Horizonte, MG: 2011.

COTRIM, Gilberto Vieira. **Educação moral e cívica**: para uma nova geração consciente: 2º grau. – 3. Ed. – São Paulo: Saraiva, 1984.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. (tradução de Raquel Ramallete.) 41ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 291 p.

MARCELINO, Mariane Ambione. **Os livros didáticos de história na Ditadura Militar**. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/ Especialização em História: história, ensino e linguagens) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Orientador: COSTA, Marli de Oliveira.

XAVIER, E. S.; CUNHA, M. F.. **Entre a indústria editorial, a academia e o estado**: o livro didático de história em questão. Cadernos do CEOM (Unochapecó), v. 981(05), p. 123, 2012.